Ferraz - 30/04/87

Olá, Ailton!

Faz um bom tempo que não escrevo para o programa, mas quero que saiba que continuo a ouvi-lo sempre que posso. Recebi a carta contendo o jornal indígena e o folheto sobre os índios na Constituinte e já os divulguei.

Inclusive, estava presente na gravação do Programa de Índio no Cesc Pompéia e achei uma boa idéia este acontecimento que deveria se repetir mais vezes durante o ano, em lugares bastante frequentados como é o Cesc. Isto talvez poderia incentivar a formação de grupos de debates, ou coisa do tipo, que pudesse fazer com que as informações sobre a cultura e problemática indígena viesse de fontes mais seguras para a população, porque é impressionante como as fontes oficiais de comunicação, pelo menos a maioria, degrada o índio. Quem não questiona, acaba por acreditar que índio não existe mais, ou que são um obstáculo para o dito "progresso". Estes encontros com o público, também favorecem a aproximação de pessoas com os mesmos interesses, dando mais força à luta.

Estamos trabalhando o abaixo-assinado que pede a garantia das terras para os índios do Vale do Javari e vamos entregá-lo p/ a U.N.I no mês de maio.

Estou disposta a colaborar sempre nesta causa, sei que não é muito o que posso fazer, porém, quanto mais gente empurrando "a canoa", melhor, né? Gostaria de ~~a~~ continuar a par dos eventos promovidos pela U.N.I.

Fiquei muito contente em poder cumprimentar os índios presentes no Cesc, naquele dia. Pra mim, índio é sinônimo de natureza e, talvez, no futuro, a única saída para o caos que poderá se esbarrar o nosso planeta, será através do exemplo dado pela cultura indígena. Por isso me interesso pela permanência deste modo de vida. Não nasci numa aldeia por erro do Destino, mas tento cultivar, na medida do possível, uma "alma-índia", acredito que esta é a melhor e mais bonita alternativa de vivência.

Um abraço amigo.

Liz